

POVO ALGARVIO

AVENÇA Preço Avulso 3\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGINIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA • Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)

POVO nas suas pretensões e anseios

Consultar o povo nos seus legítimos e justos anseios e necessidades é medida salutar, inteligente e sensata.

São vários os exemplos a confirmar esta asserção através da história do povo português.

Entre outros, citemos um respeitante a El-Rei D. Sebastião, um monarca muito criticado pela sua faceta acentuadamente visionária e idealista.

São dele as seguintes instruções:

«Juiz, Vereadores, e Procurador, etc. Eu El Rey vos envio muito saudar. Quanto mais conhecimento vou tendo das cousas do governo dos meus Reynos tanto me parece mais necessário para elles (alem da ajuda e favor que devo pedir a Nosso Senhor) fazer muita conta das lembranças e avisos de meus povos e vassallos; pelo que vos encomendo muito me aviseis particularmente de tudo o que vos parecer necessário para bem destes meus Reynos». (Conf. Diogo Barbosa Machado, Memórias para a História de D. Sebastião, tomo III, pág. 123, cit. por Elsaine Sanceau, in

Dinamização CULTURAL

Têm prosseguido e vão prosseguir as sessões de dinamização cultural promovidas pelo Movimento das Forças Armadas no Algarve e cujo número, nesta data, ultrapassa já a centena, abrangendo todas as áreas populacionais, do litoral ao barrocal e à serra. Além daquelas cuja realização anunciáramos no nosso penúltimo número e de facto tiveram lugar nas datas e locais então previstos, temos conhecimento de que se efectuaram mais as seguintes: no dia 24 do mês passado, em Santa Rita (Tavira) e Barranco do Velho; no dia 25 em Aroeira (Castro Marim); no dia 26 em Carrapateira e Santa Margarida (Tavira); no dia 27 em Marco e Freixos (Albufeira); ontem, dia 28, em Balarcos (Alcoutim).



Actualidade Nacional: O Ministro dos Negócios Estrangeiros inglês J. Callaghan faz declarações na sua chegada a Lisboa.

A Informação na hora presente

Há dias, no acto de posse do novo Ministro da Comunicação Social, o Presidente da República, Sr. General Francisco da Costa Gomes, pronunciou algumas palavras que nos parece oportuno e útil arquivar, ao menos na parte que nos parece essencial, também nas modestas colunas deste modesto periódico. É que nelas faz-se uma lúcida, embora breve análise, do que tem sido a Informação em Portugal nos últimos tempos e aponta-se, com não menor lucidez e precisão, o que ela tem de passar a ser, para que cumpra de facto a missão que, na hora e circunstâncias presentes, lhe impõe a constru-

«Castelos em África», pg. 300). Sem dúvida, como a «voz do povo é a voz de Deus», sempre que os governantes se afastem deste princípio, que é comum às monarquias e repúblicas, as coisas caminham mal. Os governos existem para servir o povo. Mas o que, porém, também não está certo, é o povo deixar de trabalhar e, portanto, de produzir, para se vir a cair naquele aforismo popular: «Casa onde não há pão todos clamam e ninguém tem razão».

Se os governos devem procu-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 3.ª página)

Para a Construção de um Portugal Melhor

Na semana passada e a propósito da tradicional Festa Diocesana do Apostolado Cristão, efectuaram-se em Faro dois Encontros de Reflexão e Diálogo que, pelos temas neles expostos e debatidos e pela forma como o foram, constituíram acontecimento de grande relevo, importância e oportunidade na vida algarvia. Não queremos, por isso, deixar de dar-lhes o devido lugar nestas colunas.

O objectivo geral dos Encontros poderia talvez definir-se como uma contribuição para a «Construção de um Portugal melhor», embora no primeiro especificadamente fosse focado o tema de «Mudanças sociais e mensagem evangélica» e no segundo o de como «Construir uma sociedade nova». E num e noutro a exposição dos temas esteve a cargo de uma figura verdadeiramente marcante e de grande e unanimemente reconhecida autoridade no pensamento sociológico português dos nossos dias: o Padre Dr. José Carlos da Silva e Sousa, que revelou bem, na circunstância, a profundidade da sua cultura, o equilíbrio e a justeza do seu poder de observação e a sua larga experiência das realidades e dos problemas que mais afligem a sociedade portuguesa dos nossos dias.

O infelizmente bem limitado espaço

de que aqui dispomos não nos permite sequer resumir ou apontar os simples sumários das notáveis conferências do Dr. Silva e Sousa, que bem mereciam ser integralmente apreciadas e profundamente meditadas não só pelos que tomaram parte nos Encontros, mas por todos os algarvios e em especial pelos que se dizem cristãos; limitamo-nos por isso a enumerar os passos que a nós mais nos im-

(Continua na 2.ª página)

Diálogo, Democracia e Reconciliação

A democracia pressupõe o diálogo em liberdade e igualdade.

Mas, o diálogo não é possível quando ninguém se esforça por compreender os que pensam de maneira diversa nem se aceitam — antes se combatem — as opiniões alheias, em atitudes de ódio, de desrespeito pelas liberdades dos que se situam em sectores doutrinais diferentes. Incivilmente, cada indivíduo ou grupo tenta impor o seu ponto de vista seja de que modo for, aos gritos, pela astúcia, pela coacção e até pela violência.

Por isso não há diálogo; e não o havendo, não há democracia.

Não há diálogo entre governantes e governados, quando aqueles decidem sem previamente ser ouvida a Nação ou os seus representantes.

Não há diálogo entre patrões e trabalhadores, quando uns e outros se mantêm irredutíveis nas suas posições e estes acabam por impor os seus interesses pela força.

Não há diálogo entre docentes e discentes, quando estes se julgam com

Votar é um direito de todo o eleitor mas é simultaneamente um dever imperioso. Nenhum português se negará à responsabilidade de votar, de votar tão conscienciosamente quanto lhe seja possível. Votar é colaborar, não votar é trair o Povo.

Gen. Costa Gomes

O FUTURO

Por que motivo tudo caiu na murchidão que dia a dia mais se vem acentuando?

Se cantam a Revolução das Flores, se confirmam que, a partir do 25 de Abril, Portugal entrou no Reino da Glória numa vida livre e nova, por que não anda a alegria espalhada no ar que se respira?

Preocupações pelo futuro? Temor de responsabilidades mais directas? Estrangulamento de receio de ser saneado? Tudo isso é de todos os tempos, porque as coisas são e foram sempre as mesmas, variando apenas nos acidentes dos modos que evoluem em sentido perpétuo.

Verdade é que os homens se vão tomando, desculpem o termo, talvez mazombos e infelizes dentro de si mesmos e não podem continuar em tal atitude visto que a sã alegria se torna necessária como factor de clima social e saúde física.

O futuro a Deus pertence, e lá disseram sábias considerações que basta a cada dia o seu mal.

Andam nas colunas da Imprensa e nas vozes da rádio notícias

de que o mundo está muito pobre: nem ar sadio, nem água que dessedente ninguém e agora até a luz à medida dos nossos desejos, vai faltar. Mas façamos como os quiromantes que nas linhas da mão vão adivinhando o futuro à custa do que o ilustre cliente lhes vai, sem dar por isso, desvendando do passado.

O mundo é cada vez mais rico se o sobermos aproveitar.

Temos colhido, afóra o interesse científico e político, alguma coisa, das viagens interplanetárias?

E se em vez delas se tratassem

(Continua na 4.ª página)

Comissões de Recenseamento louvadas pelo Governo Civil

O Sr. Governador Civil do Distrito de Faro deu público testemunho de louvor, apreço e agradecimento às Comissões de Recenseamento Eleitoral de todo o Algarve pelo trabalho que desenvolveram, expedindo um Alvará do seguinte teor:

«Considerando que é digna dos maiores encómios a forma dedicada e abnegada com que todos os componentes das Comissões de Recenseamento Eleitoral deste Distrito, contribuíram com um esforço que ultrapassou em muito o exigido pela lei, já de si considerável, para que a elaboração do recenseamento eleitoral se tivesse efectuado dentro dos prazos legais; Considerando que a atitude assumida por todos os seus membros demonstra por forma bem clara e patente o mais elevado espírito de civismo que os norteou na espinhosa e difícil tarefa de que foram incumbidos, que me aprez registrar ter sido exercida com o maior zelo, competência e patriotismo; Hei por bem, com a certeza de que é de indeclinável justiça, deixar aqui expresso o meu público louvor a todos os cidadãos que nelas participaram no exercício dessas funções, e, na minha qualidade de representante do Governo neste Distrito, agradecer muito reco-

Todos nós, Povo de Portugal, vamos lutar mais com o espírito, trabalhar mais com as mãos, perseverando mais com a vontade, para construir uma sociedade livre com um mínimo de sofrimentos injustos.

Gen. Costa Gomes

a razão toda e exigem, pela força, o saneamento daqueles.

Não há diálogo entre os grupos ou partidos, quando cada um quer ter o monopólio das idéias e soluções verdadeiras, hostilizando os outros com

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 4.ª página)



Actualidade Nacional: O Presidente da República Portuguesa recebe em audiência o Ministro dos Negócios Estrangeiros inglês James Callaghan.

Prço Avulso 3500 AVENIDA

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

mes, sobretudo pornográficos, que se vai alargando. Ainda vimos, é verdade, a notícia de um assalto em Bragança, mas esse foi por bem e em nome da liberdade e por isso recuamos.

Lá está o barbeiro a chamar-nos e a apontar-nos a cadeira do suplício. Só pedimos que o «serrote» não esteja muito áspero e que nos não caiba a sorte daquele infortunado amigo que nos escrevia: «Levei 5 minutos a fazer a barba e 15 a estancar o sangue».

DOMINGO

Neste domingo mornhento e frio a nossa casa tem o silêncio de um túmulo pois nela só entra a vibração de um ou outro carro que de onde em onde passa na rua. Ontem esteve animada: vieram filhos e netos, pessoas amigas e até parentes que não conhecíamos.

O que havemos de fazer se o tempo nos não permite sair à rua? Ler já a luz dos nossos olhos não alcança as letras; ouvir a Emissora é enfadonho, pois agora uma ou outra notícia que desperta maior interesse, o restante é sempre o mesmo tropear de marcha com os pés a arrastar pelo chão. Ir para um café? Não suportamos o ambiente asfixiante do ar viciado pela respiração e pelo fumo do tabaco e pelas conversas de navalha de ponta e mola.

Resta-nos um recurso. Um dos nossos filhos trouxe da sua última visita à nossa vila uma bolsa com amendoas. Vamos parti-las. A nossa Companhia é mestra na manipulação de bolos e gosta de os ter preparados para obsequiar visitas, principalmente os netos, que para estas gulseimas têm dentes de ratos. Porém, tivemos de desistir: a nossa comprovada inaptidão para trabalhos manuais deu-nos mais marteladas nos dedos do que na casca das amendoas que nos propusemos partir.

E pusemo-nos então a discorrer. Nas últimas décadas semearam-se no nosso Concelho bastantes amendoeiras. Árvore que não requiere grandes qualidades de terreno, desenvolvendo-se com facilidade e dispensando

apuradas culturas, a amendoeira era árvore de rendimento. A apanha dos seus frutos era barata e as mulheres que a ela se dedicavam disputavam esse trabalho. Hoje recebem mais de mil vezes o que antes recebiam, pois muito mal remunerada era antigamente essa tarefa; agora não o será demasiado, mas a venda do fruto é que não compensa. Nos últimos anos a transacção da amendoeira tem decaído e o fruto encontra-se retido nos armazéns dos compradores ou na posse dos proprietários. A exportação está estagnada. Vislumbrou-se uma esperança com as faladas combinações comerciais com a Rússia, mas este país, ou por ter outras fontes de importação que lhes são mais convenientes, ou por não gostar dos «Dom Rodrigo» (o que fica bem à sua condição de estado ultra-socialista), não se manifestou.

E o que aconteceu com a amendoeira veio a dar-se com outros produtos tradicionais do Algarve: o figo e a alfarroba. Já não falamos na oliveira, cujo óleo não prima na província do sul.

Voltámo-nos para o turismo, como se o Algarve tivesse aí a sua vocação e a sua salvação. Até os que hoje rufam no tambor das ideias novas, com desdem pelas antigas, vêm-os rufar com o mesmo frenesi no tambor do turismo. O resultado está à vista e é confrangedor. O campo empobreceu ainda mais. As tradicionais indústrias da pesca e das conservas definharam ou desapareceram. O mesmo aconteceu à da cortiça.

É necessário que voltemos urgentemente para onde nunca devíamos ter saído. A culpa não é só de alguns. Culpemo-nos todos

Trindade e Lima

Dialogo, Democracia e Reconciliação

(Continuação da 1.ª página)

o deliberado propósito de os silenciar e aniquilar.

Não há diálogo com os meios de comunicação social, quando se mantém a censura indirecta, as meias verdades e o partidário pressionante. Não há diálogo entre as pessoas, quando os ódios crescem, a desconfiança aumenta e se cava a desunião.

Não há diálogo, enfim, quando impunemente se acusam pessoas de convicções opostas sob o mito da reacção.

Cada vez parece maior o divórcio entre os diferentes sectores da população e não é assim, na divisão, que a democracia se constrói, por mais que a apregoem e gritem.

Para ainda a construirmos é indispensável e urgente a reconciliação de toda a Família Portuguesa por um esforço sincero de todos para aprenderem a vivê-la humildemente, na liberdade e igualdade de cada um, no respeito e na compreensão mútuos, na fraternidade e amizade de irmãos e de portugueses.

De contrário, não a construiremos! Aprendamos democrática Construa-mos a democrática Sinceramente. Devotadamente. Na concórdia, na justiça e na paz. A começar pela educação cívica.

D. P.

A. S.

Para a Construção de um Portugal Melhor

(Continuação da 1.ª página)

pressionaram por considerá-los exactamente os mais oportunos e os de maior influência na formação de uma «mentalidade nova» da Cristandade Algarvia.

Em primeiro lugar, saliente-se o estudo dos temas «O Cristão situado no Tempo e na História», «O critério evangélico do compromisso político» e «Libertação humana e salvação cristã»; estudo profundo, terminado com um veemente apelo a todos os cristãos algarvios para que, «inspirados e iluminados pela luz libertadora do Evangelho, se sintam mais fortemente comprometidos na vivência autêntica e dinâmica da sua fé, reconhecendo em Jesus Cristo o eterno peregrino da Boa Nova da Libertação anunciada aos pobres, aos oprimidos, aos cegos, aos doentes e aos famintos de verdade, de amor e de justiça». Em segundo lugar, a definição de «pecado social» como uma realidade que implica a mútua dependência do homem e da sociedade, pois «o homem é filho da história e constrói a história», portanto «as qualidades e os defeitos de cada homem reflectem necessariamente as qualidades e os defeitos das instituições sociais»; e a enumeração e explanação de situações concretas de «pecado social»; nos aspectos ético-religioso, político, educativo — cultural e familiar, das quais muitos cristãos terão de penitenciar-se e emendar-se.

Das situações de «pecado social» enunciadas e analisadas pelo Dr. Silva Sousa destacamos as que se seguem, como apontamento para reflexão dos nossos leitores.

No aspecto «ético-religioso»: o dogmatismo de alguns cristãos que recusam o diálogo e a abertura a outros sistemas e doutrinas, o fariseísmo de muitos cristãos que colocam o ritualismo e o formalismo acima do espírito e da essência da mensagem evangélica, a intolerância de certos cristãos que os leva a seguir o processo fácil e exclusivo de julgar e condenar, o cristianismo desincarnado de não poucos interpretado e vivido fora das realidades concretas e o individualismo e inércia de muitos cristãos que são atentados flagrantes à lei do amor e da unidade; no «aspecto económico»: o escândalo da coexistência do luxo e da miséria, a economia ao serviço de pequenos grupos tendo como resultado o impedimento à participação, a falsa hierarquia de valores com a prioridade do «ter» sobre o «ser», a ausência de participação na economia e o escândalo das represálias contra os que pugnam pelos seus direitos; no «aspecto político»: falta de participação activa na vida política com o desprezo pelos direitos e liberdades fundamentais, proibição de associações livres, formas totalitárias do poder político, falta de testemunho convincente da generalidade dos cristãos neste domínio; no «aspecto educativo-cultural»: formas de racismo ou discriminação, o egoísmo das pessoas e das instituições a impedir o acesso de todos aos vários graus de ensino, a falta de respeito pela personalidade comprometendo o poder criativo, as estruturas do ensino dominadas e dirigidas pelo poder económico, os processos que não ajudam a autêntica libertação; no «aspecto familiar»: todos os atentados contra a vida humana, toda a forma de egoísmo, a existência de precárias condições económicas, as insuficientes condições psico-sociológicas da família e o estado colectivo de tensões entre as famílias.

Da formação profissional depende a sua segurança

A formação na profissão desempenha um importante papel na possibilidade de acidentes. É natural que assim seja, na medida em que a capacidade aumenta com o treino e, ao mesmo tempo, por parte do trabalhador, possa existir um mais elevado conhecimento dos riscos.

O perigo de acidente manifesta-se, também e especialmente, naqueles que afastados do trabalho, qualquer que seja a causa, voltam a ele, ao fim de um período mais ou menos longo, destreinados e esquecidos daquelas regras de segurança indispensáveis para exercer de novo a sua profissão. É necessário, pois, que o operário, por si próprio ou por intermédio das advertências do seu chefe, se dê conta da existência de uma inferioridade, nestes primeiros momentos e preste uma mais ampla atenção à sua própria segurança, não confiando demasiado em aptidões e potencialidades que o tempo poderá ter obscurecido.

Torna-se indispensável que o trabalhador ao regressar de novo ao trabalho, fixe em si a ideia de que tem de fazer, mais uma vez, a sua formação.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

JOSE ANTÓNIO DOS SANTOS, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira:

TORNA PÚBLICO que, perante a Câmara Municipal e em sua reunião ordinária a realizar no dia 19 de Março próximo, será posto em hasta pública o direito a ocupação de 2 tabuleiros existentes no arrendamento principal do Mercado Municipal desta cidade.

Os referidos tabuleiros vão à praça em conjunto, reservando-se a Câmara o direito de não se fazer a adjudicação, caso as propostas não convenham aos interesses municipais.

Qualquer interessado em obter informações poder-se-á dirigir à Secretaria Municipal.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 15 de Fevereiro de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa,

José António dos Santos

FALECIMENTOS

EDUARDO FRIAS

Com 79 anos faleceu o jornalista e escritor Eduardo Frias, que desde muito novo se dedicou à propagação das ideias de emancipação da classe operária, colaborando nos jornais «A Batalha», «Renovação» e «Imprensa Livre». Mais tarde, tendo já abraçado as ideias nacionalistas, foi funcionário da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira, de Faro, e director do semanário «O Nacional-Sindicalista», da mesma cidade, desde Abril de 1933 até que este órgão dos nacionalistas do Algarve suspendeu a publicação por imposição da Ditadura. Activo colaborador do Estado Corporativo desempenhou o cargo de Delegado do I. N. T. P. no distrito de Beja, mas o gosto do jornalismo levou Eduardo Olimpio Belega Frias, e era este o seu nome completo, a deixar as funções públicas para trabalhar em «A Vitória», «A Situação», «A Palavra», «O Tempo», «A Pátria», «O Século», «A Informação», «Diário da Manhã», «ABC» e «Diário Nacional». Entre outras obras, escreveu «A Jaula dos Tigres», «O Homem Inédito», «O Triunfo da Arte», «Inferno Branco» e, em colaboração com Ferreira de Castro, «A Boca da Eslinga».

D. ANTONIA VIEGAS ROSA

Faleceu em Beja, donde era natural, a sr.ª D. Antonia Viegas Rosa, de 89 anos, viúva do sr. Manuel Oliveira Rosa e mãe de Monsenhor Cônego Dr. Sezinando de Oliveira Rosa, da Sé de Faro, actualmente prestando serviço no Patriarcado, e dos srs. Manuel Oliveira Rosa Júnior e João Oliveira Rosa, este último já falecido. Era também sogra das sr.ªs D. Maria Angelina Magro Rosa e D. Rita Figueiredo Rosa e avó das sr.ªs D. Maria Manuela Martins Rosa Rodrigues, D. Maria Sezinando Magro Rosa Saraiva e D. Maria de Lourdes Figueiredo Rosa Loureiro e dos srs. João Manuel Magro Rosa, António Maria Magro Rosa e João Figueiredo Rosa. O funeral efectuou-se para Vila Real de Santo António.

RENATO EDUARDO GAGO DAS DORES

Faleceu em Lisboa, com 20 anos completos no passado dia 5 de Janeiro, o estudante sr. Renato Eduardo Gago das Dões, natural da freguesia de Santiago deste concelho e que cursava o 7.º ano dos liceus. Antigo aluno do Externato de N. S. das Mercês, desta cidade, onde fez o curso geral, ingressara depois no Liceu Nacional de Faro. Residia em Santa Luzia com seus pais, sr.ª D. Alzira Pilar Gago das Dões e sr. Eduardo Pedro das Dões, industrial de panificação. O desditoso rapaz, que deixou muitas saudades em todos os que o conheciam, foi uma das vítimas do brutal acidente de viação ocorrido no dia primeiro do corrente mês no sítio dos Cavacos, concelho de Olhão, próximo de uma sala de baile, quando um automóvel atropelou cerca de 25 pessoas, ocorrência que a imprensa diária, oportunamente, noticiou com grande relevo. Com inúmeras fracturas e em estado de coma, fora conduzido para o Hospital de Faro e só posteriormente transferido para Lisboa, onde já nada lhe puderam fazer. O corpo foi trasladado para a Igreja de Santa Luzia, donde se realizou o funeral, na tarde do dia 15, com grande acompanhamento, para o cemitério do Calvário.

LUCIANO DE FREITAS

Após prolongada doença, faleceu no dia 16 de Fevereiro em Loulé, de onde era natural e onde residia, o sr. Luciano de Freitas, de 86 anos de idade, desenhador reformado dos Caminhos de Ferro e irmão do publicista, nosso velho amigo e muito prezado colaborador sr. Pedro de Freitas. Muito conhecido e geralmente estimado na sua terra natal, o falecido era um artista plástico de invulgar habilidade manual, produzindo, dessa forma e quase sempre sem grandes recursos de material, peças de inegável valor, uma das quais ofereceu a um museu farense, como em outro lugar deste número se refere. O seu funeral efectuou-se no dia seguinte, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, onde o corpo esteve depositado, para o cemitério local e foi extraordinariamente concorrido. Por expressa determinação do falecido, no funeral incorporou-se a Filarmónica União Marçal Pacheco, tocando marchas fúnebres. A toda a família enlutada e em especial ao nosso amigo e estimado colaborador Pedro de Freitas, apresentamos sentidos pêsames.

JOAQUIM LUIS BERNARDO

Com 69 anos faleceu nesta cidade o fiscal da Câmara Municipal aposentado sr. Joaquim Luis Bernardo, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Laurinda de Sousa Bernardo. No passado dia 26, como oportunamente anunciamos, foi celebrada missa por sua alma, na Igreja de S. Paulo.

D. ROSA DA CONCEIÇÃO FALEIRO

Faleceu em Tavira com 87 anos a sr.ª D. Rosa da Conceição Faleiro, que era viúva do sr. José Joaquim Faleiro, falecido há meses e mãe da sr.ª D. Maria do Livramento Faleiro Chagas e dos srs. José Rodrigues Faleiro e Joaquim Santana Faleiro.

D. ROSÁLIA DA CONCEIÇÃO

Também com 82 anos faleceu nesta cidade a sr.ª D. Rosália da Conceição, viúva do sr. José Nobre e mãe da sr.ª D. Maria Cândida Nobre Bento Neto.

CABELEIREIRO
LÍDIA & VENTURA
 FARO
 DEPILAÇÃO ELÉCTRICA
 Marcações
 pelo telefone 25985
 FARO

TIPOGRAFIA ARRENDAR-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 27 — 9-Março--975

Nome: «POVO ALGARVIO»

Morada: TAVIRA

1. Penafiel - Paços Ferreira 1
2. Fafe - Régua 2
3. Famalicão - Riopelle 2
4. Sanjoanense - Feirense 1
5. Chaves - Lourosa x
6. Gil Vicente - Beira Mar 2
7. Alba - Salgueiros 2
8. Portimonense - Estoril x
9. Torriense - Sesimbra 2
10. Juventude - Lusitano 2
11. Torres Novas - Peniche x
12. Marinhense - Barreirense 2
13. Sintrense - Cova Piedade 1

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fizeram anos, no passado mês de Fevereiro:

No dia 7 — As sr.^{as} D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria José da Palma Brito Baptista, D. Maria Romaldo Bento Agostinho e D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno;

No dia 8 — As sr.^{as} D. Maria Regina Pires Braz, D. Maria Aurea Venâncio Lopes e D. Maria Isabel dos Santos Pato, o Rev.^o Padre sr. João Martiniano Correia Matos e o menino Edmundo Gomes Fialho;

No dia 9 — As sr.^{as} D. Alice Ferreira da Silva Matos e D. Maria dos Anjos Palmilha Amaro, os srs. Otilio dos Santos Gonçalves e Manuel Mário da Cruz Calço e os meninos João Carlos Carvalho Menau e Jorge Manuel Vargues Ramos;

No dia 10 — As sr.^{as} D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, D. Maria da Graça Horta Cardoso, D. Maria José Fernandes Lima e D. Mariana Georgette Nascimento Lopes e os srs. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, Dr. Joaquim Fernandes Lisboa, Joaquim Pires Braz e José Lourenço Estevão;

Alteração ao Horário dos Comboios Tranvias - Figueira da Foz - Coimbra (Via Alfarelos)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via a que se vai proceder, no troço entre Alfarelos e Figueira da Foz, a partir do dia 10 de Fevereiro de 1975 e até aviso em contrário, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor, nos períodos a seguir indicados:

DE 20 A 22 DE FEVEREIRO DE 1975

Comboio n.º 4351 e Comboio n.º 4352 — Suprimidos em todo o trajecto (de quinta-feira a sábado).

DESDE 24 DE FEVEREIRO DE 1975

Comboio n.º 4027 — Suprimido entre Amieira e Alfarelos (na noite de segunda para terça-feira até à noite de sexta-feira para sábado).

Automotora n.º 4350 e Automotora n.º 4351 — Suprimidas em todo o trajecto (de terça-feira a sábado).

Automotora n.º 4352 — Suprimida entre Figueira da Foz e Amieira (de terça-feira a sábado).

Comboio n.º 4350 e Comboio n.º 4351 — Suprimidos em todo o trajecto (de segunda a sexta-feira).

Automotora n.º 4320 — Suprimida entre Alfarelos e Figueira da Foz (de terça-feira a sábado).

Comboio n.º 4351 — Suprimido entre Figueira da Foz e Alfarelos (de segunda a sexta-feira).

Automotora n.º 4352 — Suprimida em todo o trajecto (de segunda a sexta-feira).

Comboio n.º 4351 e Comboio n.º 4352 — Suprimidos em todo o trajecto (de terça-feira a sábado).

OBSERVAÇÕES

Comboio n.º 4350 — Os passageiros de e para as estações desde Figueira da Foz até à Bif. de Lares com seguimento de Amieira pelo comboio n.º 4023, utilizam a automotora n.º 4122 que parte da Figueira da Foz às (12:55 horas).

Comboio n.º 4023 — Os passageiros deste comboio destinados às estações e apeadeiros de Bif. de Lares até Figueira da Foz que normalmente utilizam o comboio n.º 4351, terão seguimento até Verrede, onde transbordam para o comboio n.º 4354.

Os passageiros e suas bagagens procedentes e destinados às estações e apeadeiros situados no troço interrompido, por motivo da Renovação da Via e Utentes das circulações suprimidas, terão o seu seguimento assegurado pela rodovia; no entanto, deverão informar-se junto dos Chefes das estações, das características deste serviço.

No dia 11 — As sr.^{as} D. Maria de Lourdes Campina e D. Alda Mendes Dias, os srs. Jaime Ildefonso Mascarenhas, Manuel Guerreiro e José Lima da Costa, e os meninos Maurício Luiz Julião Bento e Eduardo Miguel Rodrigues Sequeira;

No dia 12 — As sr.^{as} D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista e D. Maria Eulália Fialho Mendonça, os srs. Manuel Esteves, António Elísio Nobre Lopes, Luiz Custódio Figueiredo Raimundo e José Manuel dos Santos Correia e a menina Maria de Lourdes Correia;

No dia 13 — As sr.^{as} D. Maria Catarina Terramoto e D. Rita Augusta Guerreiro Trindade Madeira Gomes, e os srs. Manuel Maria Isidoro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódio de Jesus Pinto, Joaquim da Costa Lopes e José Gregório da Silva Nascimento;

No dia 14 — As sr.^{as} D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco e D. Maria Bertilina de Mendonça Guerreiro, os srs. Eng.^o João Elísário Mateus Piloto, Valentim Lopes, António Cavaco e Joaquim José Neto dos Santos e a menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco;

No dia 15 — As sr.^{as} D. Maria Tereza dos Santos Silva Lopes, os srs. Fausto Manuel Peres Dias, Manuel de Jesus e Henrique Bento Pereira Dias e a menina Maria Julieta Mestre Martins;

No dia 16 — As sr.^{as} D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria Emília Gomes Rebelo, D. Maria Juvenália Bernardo Pimpão e D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, os srs. Bernardino de Jesus Pereira, Waldemar Sezinando Monteiro Baptista e Filipe da Fonseca e Silva e as meninas Jovita de Fátima Romano Ladeira e Helena Maria Gonçalves Costa;

No dia 17 — As sr.^{as} D. Tomázia dos Santos Dias e D. Silvana da Conceição Ramos, os srs. José dos Santos Cavaco Júnior e João Faustino Nunes Gonçalves e a menina Manuela Rodrigues Carvalho;

No dia 18 — As sr.^{as} D. Zulmira de Mendonça Campos Malta e D. Rita da Encarnação, o sr. Emiliano do Nascimento Palmeira e as meninas Cristina Maria Casapeto dos Santos e Guida Teotónia de Castro Pires Entrudo;

No dia 19 — A sr.^a D. Maria Tereza Torres Rodrigues Martins, o sr. Francisco Pereira Completo, a menina Nidia do Carmo Palmeira e os meninos Luiz Fernando de Andrade Viegas e Álvaro José Pereira da Costa;

No dia 20 — As sr.^{as} D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria Luíza Horta Mestre e D. Maria Virgínia Mendonça e os srs. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, José Eleutério Carmo de Jesus e Dr. João Carlos Antunes Maldonado;

No dia 21 — A sr.^a D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, o sr. José Maximiano Correia e o menino Jorge Severiano do Nascimento;

No dia 22 — As sr.^{as} D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria de Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuel Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro D. Maria Izabel Mansinho Ramos Franco e o sr. Abílio Costa da Encarnação.

No dia 23 — A sr.^a D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins;

No dia 24 — As sr.^{as} D. Maria Izabel das Chagas, os srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, António da Cruz Piloto e Joviano Sebastião Vieira, a menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição e os meninos José Joaquim Branquinho da Silva e João Sérgio de Souza Baptista Leiria;

No dia 25 — As sr.^{as} D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro e D. Marília Guerreiro Vaz e as meninas Maria Ismênia Durão Correia Matos e Maria Alda Pinto Conceição;

No dia 26 — Os srs. Fernando Ventura, Victor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia e a menina Adelaide da Conceição Bento;

No dia 28 — As sr.^{as} D. Victória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes e D. Alice Baptista Romão Lopes e os srs. Olavo Sezinando Monteiro Baptista e José Eduardo Correia Palmeira.

A Informação na hora presente

(Continuação da 1.ª página)

ção do futuro de Portugal. Eis essas palavras, tais como as publicadas na altura a Imprensa Diária:

«A Nação precisa de uma Informação que lhe dê notícias verdadeiras, que forme a opinião das suas populações e que permita que cada cidadão possa escolher, depois de esclarecido, o partido político que mais se coadune com a sua maneira de ser e pensar, para reestruturação da sociedade portuguesa que nos propomos. Por deficiência que todos conhecemos, pois, até agora, a Informação não tem tido as características de isenção e de abertura completa e franca que todos desejamos, eu suponho que não é muito difícil que cada um de nós faça um esforço para que se possam dar ao País as notícias por forma a que elas não contendam nem agrídam grupos ou pessoas. Parece-me que todos nós aceitamos a crítica construtiva, aquela que ao pôr-nos, ao salientar, as faltas ou deficiências de determinadas soluções ou determinados problemas, apresenta, ao mesmo tempo, as soluções práticas para a resolução das mesmas questões ou dos mesmos problemas. O que me parece que cada um, que todos nós não devemos aceitar, é aquela crítica que apenas tem por função demolir, destruir, magoar e ferir quer grupos, quer pessoas.»

A oposição ideológica envolve o respeito pelos que militam em campos diferentes. E esse respeito é tanto maior quanto mais aguçados e honestos forem os adversários políticos.

«POVO ALGARVIO»

Palavras de novos assinantes

Conforme dissemos já num dos nossos últimos números, superando algumas devoluções do jornal, temos recebido também bastantes pedidos de novas assinaturas, alguns até acompanhados das respectivas importâncias e mesmo de palavras de incitamento e aplauso. Não resistimos, pelo seu significado, a transcrever aqui parte de duas cartas recebidas de dois desses novos assinantes, que não residem em Tavira, nem sequer no nosso Concelho, e sim em outros pontos do Algarve.

Eis, textualmente, o que nos diz um deles: «Aqui vão os nossos aplausos pela nova orientação que nos parece vislumbrar no todo do jornal; o nosso fraco apoio para incentivar e fortalecer a defesa da democratização pluralista e da liberdade tão ansiosamente desejadas pelo Povo; os nossos sinceros votos para que não lhes falte a coragem na defesa intransigente da verdade e da justiça ocidental e cristã e no combate à violência e ao ódio que tantos pretendem fomentar entre os portugueses a todo o custo.»

Agora, também textualmente, o que nos diz o outro: «Li o apelo que fizeram para ajudarmos o jornal. Avalio as dificuldades com que lutam e compreendo que o jornal não agrade a todos. Milagre seria que não tivesse inimigos desde que enveredou pelo caminho de não ter partido e combater o espírito de ódio e vingança que se pretende que domine a vida da nossa terra. É preciso que alguém tenha a coragem neste País de gritar que só o amor e a reconciliação podem levar à paz e concórdia entre os portugueses. Para os ajudar nessa tarefa e a melhorarem ainda mais o jornal, agora já em tudo tão diferente do que era, inscrevam-me como assinante. E vou procurar arranjar-lhes mais alguns novos assinantes entre os meus amigos, a quem mostrarei o jornal.»

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

ABONO DE FAMILIA

Matrícula em cursos superiores

Tendo em atenção a impossibilidade verificada no corrente ano lectivo de dar cumprimento ao estabelecido no n.º 3 do art.º 66.º do decreto n.º 45 266, de 23/9/73 e n.º 3 do art.º 52.º do Modelo Geral de Estatuto das Caixas de Previdência e Abono de Família (os beneficiários entregarem na Caixa até 31 de Dezembro, documento passado pelo estabelecimento de ensino secundário, médio ou superior, comprovando a matrícula no ano lectivo em curso), foi determinado por despacho de 22/1/75, de Sua Excelexência o Secretário de Estado da Segurança Social, a prorrogação do prazo de entrega dos certificados de matrícula até ao fim do mês seguinte àquele em que tal prazo vier a ser estabelecido pelos respectivos organismos.

No tocante ao certificado de matrícula nos primeiros anos dos cursos superiores, mais se determinou que o referido documento fosse substituído por uma declaração do beneficiário em como o estudante se encontra em condições de realizar a mencionada matrícula.

A Comissão,

Exercício de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares

Executando o Centro de Instrução de Infantaria, nos dias 10 a 14 de Março corrente (inclusiv), com início às 8 e fim às 18,30 (Hora Oficial), um Exercício de Fogos Reais com Armas Pesadas de Infantaria, na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, avisam-se as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 7,30 às 19 horas dos referidos dias. A região interdita tem os seguintes limites: a LESTE — por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril-O; a SUL — por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril-O ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a OESTE — por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz; a NORTE — por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

A população deve ainda ter em atenção o seguinte: qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado e comunicado o seu achado ao Centro de Instrução de Infantaria o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

Em TAVIRA Apartamento e Moradia VENDEM-SE

COM CHAVE NA MÃO

O primeiro na Horta d'El-Rei, Rua Dr. António Pinto Barbosa, 2.º andar, Esquerdo.

O segundo na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 113 e Largo da Nora n.ºs 1 e 2.

Aceitam-se propostas em carta fechada dirigida a José de Oliveira, Casa de Móveis, Tavira.

Reserva-se o direito de não entregar, caso o valor oferecido não satisfizer.

Estabelecimento

Taberna e drogaria trespassa-se com bom ramo de negócio.

Trata: José Joaquim dos Santos — Rua Oliveira Salazar — Luz de Tavira.



Rosa da Conceição Faleiro AGRADECIMENTO

A família de Rosa da Conceição Faleiro, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a saudosa falecida e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

A falta de atenção no Trabalho

A falta de atenção no trabalho devem-se muitos acidentes que, caso o trabalhador tivesse tido interesse e vigilância na tarefa que lhe estava destinada, poderiam haver sido facilmente evitados.

Esta falta de atenção pode ser inata ou devida a várias causas. No primeiro caso, não existe outra solução que proporcionar ao indivíduo um novo trabalho que não exija aquela faculdade em escala tão elevada.

No segundo caso, torna-se indispensável combater as causas, que podem ser várias: a fadiga, preocupações próprias que afastam o pensamento do trabalho, solicitações alheias que obrigam, momentaneamente, a separar a atenção do trabalho que estava sendo efectuado para qualquer outro assunto, etc..

As preocupações pessoais de cada trabalhador, que o impedem concentrar-se no que está realizando mas, ao contrário, ele fixa-se nos seus próprios problemas, no momento menos adequado, são causa de acidentes, facilmente evitáveis, em virtude dos factores emocionais que originam uma diminuição nas capacidades individuais.

Se a distração provém de agentes exteriores, há que neutralizá-los na sua origem pois, se assim não for, as consequências são sempre funestas.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

POVO

nas suas pretensões e anseios

(Continuação da 1.ª página)

rar o bem do povo, também o povo deve facilitar a vida aos que governam, colaborando e trabalhando afinadamente, como se tem verificado, por exemplo, na Alemanha que, após uma guerra sanguinolenta e destruidora, conseguiu o «milagre» de se levantar rapidamente de maneira notável, sob o ponto de vista económico e social.

Porém, o povo não consiste apenas nas chamadas classes trabalhadoras e operárias. O povo é constituído também por aqueles que, saídos das camadas populares, se guindaram intelectualmente, fruto do seu trabalho e estudo afinado, enquanto outros, em vez de se formarem nas universidades e outras escolas, levaram a vida na ociosidade e na brincadeira, muitas vezes dispondo as respectivas famílias de bens e haveres que lhes permitiam prosseguir nos seus estudos.

De qualquer forma, sem trabalho, disciplina e ordem — uma ordem compreensiva e não fortemente imposta — os povos em vez de progredirem retrogradam.

No próprio trabalho das fábricas e das oficinas tem que existir a maior ordem e uma distribuição de trabalho racional para que haja rentabilidade, conforme Frederico Taylor um dia estudou nos seus mais pequenos pormenores, seguindo-o muitos engenheiros e economistas que se têm dedicado aos problemas da produtividade.

Quer a agricultura quer a indústria tudo são sectores da actividade económica que é preciso estimular, sem quaisquer diferenças de inferioridade ou superioridade.

A agricultura é tão necessária como a indústria, até porque a agricultura é uma fonte de matérias-primas para a indústria.

Votar a agricultura ao abandono é criminoso. Fazer de terras férteis autênticos ermos não faz sentido. Se é uma questão de valorização do trabalho, valorize-se o mesmo, quanto antes, evitando-se ao mesmo tempo o cancro da emigração, o qual faz, por via

Os nossos Colaboradores

Com o artigo «O Povo nas suas pretensões e anseios», iniciamos hoje a publicação de uma série de artigos da autoria de um dos mais antigos e distintos colaboradores deste jornal (que o é simultaneamente de muitos outros jornais algarvios e portugueses e até dos territórios ultramarinos sob administração portuguesa), série em que serão focados, sem preocupações de política partidária e apenas com a preocupação de bem servir Portugal, os mais agudos e instantes problemas nacionais da hora presente. Exactamente porque o ilustre Autor desses artigos não é movido por qualquer intenção pessoalista, ele «esconde-se», talvez pela primeira vez na sua longa vida jornalística, atrás de um pseudónimo, o que realça ainda mais o conteúdo dos seus escritos. Agradecendo ao velho e ilustre Amigo a sua valiosa colaboração nesta fase da vida do «Povo Algarvio», chamamos a atenção dos estimados leitores para esta série dos seus artigos, todos eles repassados do mais puro, independente e desinteressado portuguêsismo.

de regra, que os mais válidos deixem o seu país para irem prestar serviços em países estrangeiros, contribuindo para o seu engrandecimento, enquanto que o seu país de origem vai perdendo valor.

Para todos estes e outros problemas devem os governos olhar sem delongas, pois pode haver muito idealismo, mas os estômagos não se compadecem com a falta de subsistências e, a propósito, diz certo aforismo popular: «não se prega idealismo a estômagos vazios».

Em todos os sectores da vida económica, social e política deve o povo agir, mas com ordem e disciplina.

Nada de improvisações, tão características dos portugueses. Este é um dos nossos grandes defeitos.

O improviso é condenável, sobretudo no campo económico. Têm de existir planos e estudos bem delimitados, com base em previsões merecedoras de confiança. E não é de um dia para o outro que os mesmos se conseguem conscientemente para que possam ser postos em prática com êxito.

As «apalpadelas» são simplesmente condenáveis, até pelo dispêndio que, por vezes, se verifica. Não são raros os casos, infelizmente, em que tudo se tem que fazer de novo, gastando-se, portanto, mais dinheiro do que se devia, somente porque as coisas não foram convenientemente programadas com base em estudos e planos.

Em tudo o povo deve ser ouvido para ficar com uma maior consciência das realidades e, portanto, trabalhar com mais afinco e dedicação, pois, quando se sabe por que razão se faz determinada coisa, o trabalho rende mais e quem o executa sente-se integrado na obra a realizar.

ARAUTO

Avaliação geral da propriedade rústica

A pedido da Repartição de Finanças do Concelho de Tavira, aqui dirigimos aos proprietários do mesmo Concelho o seguinte convite:

— devendo iniciar-se, no próximo mês de Abril, a avaliação geral da propriedade rústica deste Concelho, convidam-se os contribuintes, no seu próprio interesse mas sem que isso constitua obrigação, a proceder à demarcação das suas propriedades por meio de marcos, pedras ou outros elementos, em que conviria gravar, ou por qualquer outra forma apòr, as iniciais dos seus nomes.

Ai de vós, que agora rídes, porque estareis de luto e chorareis.

Evang. Lc. 6:25

Partidos Políticos no Algarve

★ MDP/CDE

Conforme notícias insertas na Imprensa Diária, o Movimento Democrático Português apresenta, nas próximas eleições, a seguinte lista de candidatos a deputados pelo Círculo Eleitoral do Algarve: Luís Manuel Alves de Campos, advogado, de 48 anos (Portimão); Joaquim Laginha Serafim, engenheiro, de 54 anos (Loulé); João Brito Vargas, técnico de contas, de 48 anos (Loulé); Manuel de Aguiar Campos Lima, advogado, de 28 anos (Portimão); José Veloso, arquitecto, de 44 anos (Lagos); Walter Contreiras, empregado de escritório, de 26 anos; António Boronha, empregado de escritório, de 26 anos (Faro); e Francisco Guerreiro, serralheiro, de 58 anos (Olhão).

● PSP

Também o Partido Socialista Português já escolheu e divulgou na Imprensa Diária os nomes dos seus candidatos a deputados, nas próximas eleições, pelo Círculo do Algarve. A lista do P. S. tem a seguinte constituição: Luís Filipe Madeira, advogado (Loulé); Emídio Serrano, advogado (Portimão); António Esteves, advogado (Portimão); Eurico Mendes, funcionário público (Faro); Eurico Correia, geólogo (Lagos); Manuel Ferreira Monteiro, bancário, João Carrapa, topógrafo (Quarteira); Durilo Seruca, professor do ensino secundário (Vila Real de Santo António) e Martin Gracias, arquitecto (Portimão).

O ALGARVE

de Semana a Semana

● JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO DE SILVES

As Juntas de Freguesia do Concelho de Silves têm novas Comissões Administrativas, cuja constituição é a seguinte: Freguesia de Silves (cidade) — Domingos Correia Mourinho (presidente), Manuel de Jesus Joia e António Gonçalves Tomé; Freguesia de S. Bartolomeu de Messines — Vitorino Vieira Cavaco Pires (presidente), Manuel de Souza Martins e José Inácio Santinho Junior; Freguesia de Alcantarilha — Manuel Guerreiro Rodrigues (presidente), Víctor Aço dos Santos e Manuel da Conceição Caetano; Freguesia de Armação de Pera — Manuel Delfino Ribeiro (presidente), Abílio Leote Ribeiro e Luiz Patrício Pereira Ricardo; Freguesia de S. Marcos da Serra — António Victorino Galrito (presidente), Manuel António Inácio e João Gonçalves Cabrita; Freguesia de Pera — António Mascarenhas Cochado (presidente), Francisco José Maria e João Simões Ferreira; Freguesia de Algoz — Manuel Alves (presidente), Manuel Joaquim Bitoque e Joaquim Isidro Ferro Martinho.

● CIRCULO CULTURAL DO ALGARVE

Efectuou-se há dias a eleição dos Corpos Gerentes (para 1975) do Círculo Cultural do Algarve, com sede em Faro. Como Efectivos foram eleitos os seguintes sócios: Assembleia Geral — João Carlos Dionísio Botelho (presidente), Adão Pinto Contreiras e José Manuel Conceição Silva (secretários); Direcção — Francisco Maria Henrique Gertrudes Gonçalves, António Maria Guerreiro Brito Barracha, Silvino Octávio Rosa Santos e Augusto José Gomes Martins; Conselho Fiscal Sebastião Pires Teixeira, Rui Leote Mendes e Humberto Rodrigues Gonçalves Rosa; Como Suplentes, a eleição recaiu sobre os sócios: Assembleia Geral — Amílcar Quaresma de Almeida, Idalina Marília Mendes e Arsénio João de Souza Valério (respectivamente, presidente e secretários); Direcção — José Manuel Faisca Gregório, Francisco Botelho de Souza Graça, Jorge Manuel Rosa Martins e Francisco Manuel Brito Aleluia; Conselho Fiscal — Gilberto Carvalho Santos, Eduardo Francisco da Cruz Estrela e Horácio José Pinto.

● UM ALGARVIO NA COMISSÃO DOS DIREITOS DO HOMEM

O nosso distinto comprovinciano e estimado amigo Dr. Júlio de Almeida Carrapato, que presentemente desempenha as funções de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara

Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

● NOTICIÁRIO

Estávamos na barbearia aguardando a nossa vez de sermos servidos e, entretanto, iam de letreando as letras gordas do jornal, que as pequenas já os nossos olhos não acompanham. A certa altura, por haverem encontrado a notícia, dizemos em voz alta: «Mais um artigo que subiu de preço»; ao que o barbeiro respondeu, resmungando: «E eu subo o preço dos cabelos e barbas». E nós, que não temos nada para subir de preço, sentimo-nos esmagados como a mesquinha formiga que, apanhada de surpresa, se sente esfacelada pelo tacão do sapato do transeunte descuidado sem reparar no mal que faz.

Continuamos a passagem pelas páginas do jornal, saltando aqui e além em busca de cabeçalhos grandes, para por eles avaliar do resto da prosa, quando damos com uma notícia de Olhão que nos diz que um só automobilista fez 23 atropelamentos. Deve ter batido um recorde com que engalanará o seu «palmarés» de homem do volante. Deus não permita que torne a encontrar vian-

dantes no seu caminho, perigando assim vidas que já não estão seguras em estradas e ruas. No nosso Concelho sem estradas nem veículos, um tractor com atrelado ocasionou a morte de 7 passageiros que voltavam de um mercado rindo folgadoamente, sem pressentirem o que os esperava. O que também é um número bonito, digno de figurar nestes campeonatos da morte.

E para remate das notícias apanhadas naquela ocasião, a que mais nos impressionou: um tribunal português condenou em dez anos de prisão um indivíduo que atentou contra o pudor da filha. Fossem assim inflexíveis, sem pieguices doentias, os tribunais e veríamos abrandar a vaga de cri-

(Continua na 2.ª página)

Comissões de Recenseamento

(Continuação da 1.ª página)

nhedidamente toda a boa colaboração que se dignaram prestar na execução desse acto fasilar para a construção da Democracia em Portugal, apontando-os como exemplo das virtudes de trabalho e do espírito de sacrifício que a construção do País renovado em liberdade e justiça exige de todos os portugueses.

Igualmente aos Corpos Administrativos e à Caixa de Previdência do nosso Distrito o Sr. Governador Civil louvou e testemunhou o seu apreço pela colaboração que os respectivos funcionários deram aos trabalhos do Recenseamento Eleitoral. Com tal fim, dirigiu-lhes os seguintes termos:

«Considerando a boa vontade e civismo demonstrado pelos funcionários (...) na ajuda prestada às Comissões de Recenseamento, hei por bem louvar todos os trabalhadores que desinteressadamente se prontificaram a prestar a sua colaboração na elaboração dos cadernos eleitorais para a Assembleia Constituinte.»

O FUTURO

(Continuação da 1.ª página)

áreas consideráveis de terrenos incultos ou desérticos? E se, por maldosa política, se não deixassem estragar tantos milhões de toneladas de trigo, batata e outros produtos?

Não há muitos meses uma revista italiana de origem contava que em certas regiões da França os turistas tinham topado com formidáveis quantidades de fruta regada com petróleo e queimada para não se poder aproveitar. E tanta criança a morrer, por falta dela! E o petróleo a precisar tão poupadamente para fins úteis!

Parece às vezes que depois de terem recebido a liberdade política e o salário avantajado, ficaram como aquele sapateiro pobre que todo o dia cantava e a quem o ricoço mandou uma fortuna em dinheiro para o cumular de felicidade, tornando-o, com isso mesmo, preocupado e triste.

Para conhecer o futuro basta olhar ao passado. Os homens, que construíram o passado e escaram os alicerces do futuro, esses são sempre os mesmos. Os homens e as mulheres.

Lembre-mo-nos do engraçado Aristófanes que decerto conhecemos melhor do que se pensa. Viveu quando? No tempo de Sócrates, talvez cinco ou seis séculos atrás da nossa era... Foi um bom bisbilhoteiro do que se passava na sua época e pasmamos de como ela se parecia com a nossa. Já os democratas eram aristocratas

tas e, segundo nos conta, até ditadores; já as mulheres se reuniam em assembleia e estudavam a maneira elegante como deviam levantar o braço ao votar; já se apoderavam de embades (sapatinos) dos maridos e dos seus varapaus e vestes deixando-os no triste recurso de terem de se embulhar nos trajes delas; já as moças atrevidas e soubas mandavam gravar na sola da sandália convites e frases incendiárias, já psavam sombrinha, e saltos para parecerem altas, mas escondiam-nos dentro dos sapatos; já a miudagem saltava na rua, aos molhos, em plena zaragata... Já tantas coisas iguais às de hoje que se perde o medo ao futuro e só dão vontade de rir as «novidades».

Por que se há-de voltar costas à alegria, à vida simples, à convivência e não se há-de voltar as costas ao ar pretencioso, ao contínuo correr atrás do lucro, venha como vier? porque não seremos unidos, amigos até ao âmago, prestadios e risonhos, amáveis e desinteressados de tomar parte na corrida à superioridade?

Há tantas pessoas que, cheias de merecimentos, nos dão o exemplo da simplicidade e isenção!

Que belo seria o mundo, se todos as imitassemos. Não é verdade que vale a pena tentar?